



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1123 | 13 de abril de 2016

Gratuito

“EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA”

EDITORIAL

A mensagem de Fátima como “dinâmica pascal”

O Tempo Pascal que estamos a viver oferece-nos a oportunidade de sublinhar o caráter pascal do acontecimento e da mensagem de Fátima.

A Páscoa é a maior e mais importante festa cristã. A Páscoa não é um dia, mas muitos: o Tríduo Pascal é o centro do ano litúrgico, e daí brota o Tempo Pascal, que prolonga por cerca de 50 dias a celebração da Páscoa como um único dia de festa, um grande domingo. Este relevo que as festividades pascais assumem deve-se ao facto de nelas celebrarmos o que está no centro da nossa fé cristã – a ressurreição de Jesus crucificado –, pois «se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé» (1Cor 15,17). A fé cristã é necessariamente uma fé pascal.

Se a mensagem de Fátima nos centra no fundamental da fé cristã, o horizonte pascal tem necessariamente de a caracterizar. Valho-me aqui da reflexão do Eloy Bueno de la Fuente (*A Mensagem de Fátima*, 2.ª edição, 2014, p. 157-176) para explicitar este caráter pascal de Fátima.

Por um lado, na mensagem de Fátima, a «melodia pascal» ressoa na luz e na beleza que acompanham as aparições de Nossa Senhora. Ela participa já na glória que brota da Páscoa de Jesus Cristo. A luz que irradia é a luz da ressurreição do Senhor. No episódio da transfiguração, que é revelação antecipada da sua ressurreição, Jesus mostra-se revestido de luz. Ele, que se apresentou como “luz do mundo”, mostra-se resplandecente, irradiando luz. Ora, a luz é elemento que acompanha todas as aparições de Nossa Senhora: a irradiação de uma luz divina que não tem Maria por fonte nem por meta mas que ela faz presente e transmite. E esta experiência de luz vem acompanhada pela não menos marcante experiência da beleza daquela Senhora mais brilhante que o sol.

Por outro lado, a alegria experimentada pelos videntes impele-os a dar a conhecer o acontecido, como sucedeu com a Jacinta que, “não podendo conter em si tanta alegria”, foi a primeira a contar a aparição de Nossa Senhora. Os Evangelhos dão conta que os discípulos, depois da experiência do encontro com Cristo ressuscitado, não podem calar a boa notícia e saem a anunciar por toda a parte a boa nova da ressurreição. Esta dinâmica pascal do anúncio atravessa igualmente o acontecimento Fátima. Os Pastores fazem a dolorosa experiência das incompreensões e perseguições; vivem a tristeza por tomarem consciência de que tantos se afastam de Deus e O ofendem com os seus atos; mas também testemunham sempre a alegria transbordante dos encontros com Nossa Senhora. Uma alegria expansiva, semelhante à dos discípulos depois do encontro com o Ressuscitado. Daqui brota o anúncio, o testemunho, a comunicação, que tornaram Fátima num acontecimento eclesial de difusão mundial.

Se este horizonte pascal é marcante na mensagem de Fátima, isso significa que nela podemos encontrar os meios para uma frutuosa vivência deste Tempo Pascal que nos leve à experiência da alegria expansiva pelo encontro com o Ressuscitado através de Maria.

Pe. Carlos Cabecinhas

A um mês da grande peregrinação de maio a Fátima ultimam-se os pormenores das peregrinações a pé

Peregrinos a caminho de Fátima



Grupo de peregrinos percorre centenas de quilómetros para chegar à Capelinha das Aparições

Ainda não se ouvem os cânticos, mas já se sentem os preparativos para a primeira grande peregrinação de dezenas de milhares de pessoas que percorrem Portugal, de lés a lés, para chegarem a Fátima a 12 e 13 de maio. Uma peregrinação que, este ano, é marcada pelas celebrações do Centenário das Aparições do Anjo e o arranque da contagem decrescente para a celebração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora aos três Pastorinhos.

No último ano os números apontaram para 35 mil, mas nunca se consegue dizer quantos chegam, por caminhos trilhados ou improvisados, sempre cheios de uma fé que eles próprios não conseguem explicar. Mesmo quando as forças se esgotam e os rostos, queimados pelo sol, estampam um enorme cansaço ou os pés, doridos, arrastam o corpo combatido. Há uma meta que se vislumbra no horizonte e é essa que todos querem alcançar: a Capelinha das Aparições.

Não se trata de uma corrida, porque «uma peregrinação não é a maratona, mas é preciso chegar e sobretudo chegar bem espiritualmente», diz Fernando Teixeira da Silva, 58 anos de idade, 31 de peregrino e organizador de peregrinações.

«O ano passado fiz a peregrinação de carro e foi a que me custou mais», refere lembrando-se, com a voz embargada, que o médico lhe disse que não podia caminhar por causa do enfarte que o sujeitou a dois cateterismos, em março.

«Fui de carro e cada vez que via e ouvia os peregrinos a cantarem e a passarem por mim na estrada entrava num choro compulsivo», precisou na breve conversa que teve com a *Voz da Fátima*.

«Ninguém fica igual depois desta peregrinação», sublinha acentuando sempre a dimensão espiritual.

«Não é um passeio e nós não somos turistas»; mas a verdade é que, entre turista e peregrino, haverá sempre alguma semelhança: o desejo de sair de si ao encontro do outro. Na prova real deste caminho o peregrino busca, também ele, uma visão, que não é sobretudo a de ver o mundo, mas de ver dentro e para lá do mundo, procurando um sentido, uma luz, uma revelação.

«A parte espiritual é fundamental nesta nossa peregrinação», refere Fernando Teixeira, que este ano trará a Fátima 200 peregrinos, oriundos de 63 paróquias da diocese do Porto. Levam 8 dias a chegar ao destino, depois de percorrer 253 quiló-

metros, «mas também não temos pressa». O importante, diz, é chegar «espiritualmente bem», nem que seja porque «agradecemos». Aliás, mais de 50% dos elementos deste grupo não vem para pedir mas para agradecer. E fazem-no todos os dias ao final da tarde, quando é celebrada a eucaristia.

«Mesmo que outros não agradeçam eu faço-o por eles», diz, por seu lado, Agostinho Pinheiro Gonçalves. Há 55 anos que é peregrino de Fátima. Os 78 anos já lhe pesam nas pernas e por isso trocou o lugar com o de organizador, mas continua «a dinamizar as peregrinações orientando a recitação do rosário ou os cânticos».

Começou a ser peregrino de Fátima a pé depois de vir de Angola.

«A primeira vez vim cumprir uma promessa, com 36 tostões no bolso, sem saber onde dormir e onde comer. Vim eu e mais 8 amigos», refere em declarações à *Voz da Fátima*. No ano seguinte «éramos 128». Hoje o grupo varia muito e as «comodidades do percurso são maiores». Mas «a fé é a mesma, do mais novo ao mais velho; aqui há mesmo comunhão de gerações», refere.

Carmo Rodeia

Casa de São Miguel procura «resgatar» a vida a dezenas de jovens



S. Miguel

O Centro de Acção Social S. Miguel, mais conhecido como Casa de S. Miguel, recebe raparigas vindas de famílias disfuncionais, retiradas às famílias por falta de condições, e que são entregues à instituição.

Propriedade do Santuário de Fátima, a Casa acolhe atualmente 25 raparigas que vivem num ambiente familiar, proporcionado pelas Irmãs Missionárias de Santo António Maria Claret, que contam com a ajuda de técnicos e da Segurança Social com quem, de resto, têm um acordo firmado.

A Casa de S. Miguel procura ser uma “verdadeiro lar”. Por isso, conta com boas instalações, uma sala de leitura, uma sala de jogos, uma sala de computadores e muito espaço ao ar livre, onde as residentes podem passar o tempo livre e também conviver com colegas da escola que ali vêm.

A irmã Rufina é responsável pelo Centro desde 1995 e já muitas meninas lhe passaram pelas mãos e pelo cora-

ção, porque aqui criam-se laços afetivos que ficam para a vida: «é bonito ver quando elas vão para fora e continuam a comunicar connosco», refere a irmã Rufina. É por causa destes laços afetivos que ela está na Casa há tantos anos, pois «não é habitual», como missionária, ficar tanto tempo no mesmo sítio: «as meninas precisam de um ponto de referência; se mudássemos constantemente seria mau para elas».

O sucesso escolar das raparigas é o que mais surpreende os técnicos que visitam a instituição. Um dos fatores que mais contribui para este sucesso da Casa, isto é, para que as raparigas que aqui entram saiam preparadas para uma vida melhor, é a grande parceria que têm com o Colégio de S. Miguel. «O Colégio de S. Miguel acarinha muito as nossas meninas, preocupa-se com elas e confia nelas», refere a irmã Rufina. Outra das coisas que ajuda é que «nós somos umas “mães galinha”. Damos liber-

dade mas acompanhamos. Tentamos que encontrem o lugar delas, com dignidade», diz a religiosa.

O pior, reconhece, «é o estigma que existe e que as faz sentirem-se vítimas e fazerem-se vítimas», coisa que é fácil para elas e que as irmãs, em conjunto com a escola, pretendem que não aconteça.

As crianças que aqui se encontram, com várias histórias de vida mas sempre negligenciadas, têm ritmos próprios. Participam em várias atividades extracurriculares, conforme o gosto de cada uma, procurando cultivar os dons que cada uma tem. Tudo isto para que possam «ser protagonistas da própria existência» e crescerem harmoniosamente.

A Casa de São Miguel, em Fátima, dá apoio a crianças do sexo feminino até aos 18 anos, todas encaminhadas pelos serviços sociais e judiciais.

Sandra Dantas

Cultivar para os valores

A Casa de S. Miguel é propriedade do Santuário de Fátima e foi a pedido deste que as Irmãs Missionárias de Santo António Maria Claret assumiram a responsabilidade desde 2 de fevereiro de 1995

Há 21 anos que a irmã Rufina Maria Pereira é a responsável pelo Centro de Acção Social S. Miguel.

São três as irmãs que estão permanentemente na casa, 24 horas por dia, a irmã Rufina Maria Pereira, a irmã Isabel Pereira de Souza e a irmã Neuza Ferreira Perez. Trabalham conjuntamente com uma equipa de mais 10 colaboradoras, entre técnicas, psicólogas, cozinheiras e assistente social.

«A finalidade desta casa é acolher meninas que vêm de famílias disfuncionais e educá-las para uma autonomia responsável», refere a irmã Rufina.

Aqui as meninas usufruem de uma educação para os valores que as ensina a serem responsáveis pela própria vida e a pensarem por si, ganhando «uma sólida formação humana, com vista ao seu harmonioso desenvolvimento psíquico-afetivo, moral-espiritual e intelectual-cívico, de modo a favorecer o seu crescimento e garantindo-lhes as condições básicas, de forma segura e integrada».

As Missionárias de Santo António Maria Claret nasceram no Brasil em 1958.

Também conhecidas por Missionárias Claretianas, assumem como lema «Bondade e Alegria» e como vocação «assemelhar-se a Jesus na sua doação aos irmãos».

Sandra Dantas



Sandra Dantas

Fátima dos Pequenos

N.º 424 - abril de 2016



Olá, amiguinhos!

Estamos no mês de abril e a primavera já está a rebentar em força. Que bonito é ver as florinhas dos campos, com mil cores, a brotar por todo o lado. Quem vive no campo talvez já tenha observado o que eu também já observei: em terras onde há umas semanas se viam rebanhos de ovelhas a pastar, hoje vemos-as cobertas de florinhas que deliciam o nosso olhar. Quem diria! Um terreno pisado, calcado pelos rebanhos, dá agora aquela beleza que ninguém semeou. Que maravilha! É assim o nosso Deus Criador: um Deus a oferecer-nos, cada dia, uma novidade do seu grande amor por nós. E a propósito, estou a recordar-me daquela história que certamente também vós conheceis: a história daquele cientista que

quis atravessar o deserto, montado num camelo. Depois de estudar bem o percurso lá se pôs a caminho, conduzido por um guia, que era árabe.

O cientista reparava que todos os dias de manhã, ao começar uma nova etapa da travessia, o seu guia se ajoelhava na areia do deserto, para rezar e adorar a Deus. Até que certa vez não se conteve e disse-lhe: porque te prostras assim a rezar a Deus se nem sequer o vês? Deus não existe! Porventura já alguém O viu? Não, não viu, porque Deus não existe. Nesse momento o árabe não respondeu. Mas mais adiante, apareceram umas pegadas de camelo na areia por onde eles iam a passar. E o cientista observou: olha, passou por aqui um camelo. Então o guia respondeu-lhe: o senhor está enganado. Como diz que pas-

sou por aqui um camelo se não o viu? O cientista respondeu: claro que passou, veem-se muito bem as suas pegadas na areia... Então o árabe, apontando para o céu, naquele belo sol nascente, e para o enorme deserto, para as montanhas e para tudo o que os seus olhos podiam alcançar, disse ao cientista: eis, senhor, veja as pegadas de Deus Criador. Quem faz tudo isto? Deus existe, e nós vemos as suas pegadas. E o cientista ficou calado, sem saber o que responder.

Aquele árabe tinha razão: todas as coisas criadas nos falam de Deus; e com a sua novidade de cada estação, nos dizem que Deus está inteiramente connosco, a tornar-nos, cada dia, a vida mais bela e feliz. Mas, sabeis porque é que o cientista não conseguia ver as pegadas de Deus? Não conseguia ver, por-

que as coisas de Deus só se veem com o coração. E a ele faltava-lhe esse olhar...

Nossa Senhora veio a Fátima para nos ensinar a vermos com o coração, não só a nossa vida, mas todas as coisas. E quem vê com o coração todas as coisas encontra em todas elas uma beleza nova, a beleza de Deus, ou seja, vê todas as coisas em Deus, um pouco como Deus as vê...

Então, quem dera que cada um de nós, amigos e mensageiros de Nossa Senhora, fôssemos capazes de olhar a nossa vida e todas as coisas assim, como Deus as olha: com o coração. E este tempo é muito propício para isso! Então, vamos todos fazer um esforço nesse sentido, ok?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda

Caminhos de caridade: postos de apoio prestam ajuda a milhares de peregrinos



A Ordem de Malta é uma das instituições que apoia os peregrinos

Os peregrinos de Fátima são tão antigos quanto a história de Fátima. A Irmã Lúcia, nas suas Memórias, conta momentos em que pessoas caminhavam largos dias para chegar a Fátima, movidas pela fé.

Nos dias de hoje, este movimento continua e muitos são aqueles que, por altura das peregrinações anuais, caminham até Fátima.

Em grupo ou individualmente, caminham mas nunca “peregrinam” sozinhos. Ao longo da estrada, tantas vezes sinuosa, como os motivos que os trazem a Fátima, muitas são as instituições que vão dando apoio. Serviços de enfermagem, massa-

gens, dormidas, refeições, apoio psicológico e espiritual são algumas das valências que os peregrinos podem encontrar.

A Ordem de Malta, uma das instituições que presta este apoio desde sempre, tem como lema a defesa da fé e a ajuda aos pobres e desprotegidos, com especial atenção aos peregrinos que se dirigem aos lugares santos. E, por isso, também ajuda nos caminhos de Fátima.

Mais de 4500 peregrinos são assistidos anualmente nos postos de atendimento fixos e móveis que funcionam durante a peregrinação de maio, tanto a norte como a sul de Fátima,

onde além de ajuda médica e de enfermagem encontram repouso e apoio espiritual e religioso. Ao todo, esta instituição mobiliza cerca de 150 voluntários, que trabalham na assistência ao longo das estradas que conduzem ao Santuário, durante 10 dias.

Além da Ordem de Malta, outras instituições prestam este apoio, desde o Exército Português a várias instituições nacionais, como o Instituto Português do Sangue, a Escola Superior de Enfermagem do Porto, o Hospital de S. João (Porto), o Hospital de Santa Maria (Lisboa), o Hospital de Viana do Castelo, o Banco Alimentar, várias autarquias e empresas privadas. Todo o trabalho desenvolvido é totalmente voluntário e prestado de forma gratuita sem distinção.

Este ano, o Movimento da Mensagem de Fátima, em parceria com a Cruz Vermelha, Ordem de Malta, Bombeiros, Escuteiros, Servitas, Juntas de Freguesia, vai prestar este apoio na estrada já a partir de dia 4 de maio.

Este apoio é concedido em mais de 50 postos (fixos e móveis) que ao longo do caminho se multiplicam em vários tipos de auxílio.

De forma gratuita, os peregrinos poderão encontrar serviços médicos e de enfermagem, massagens, dormidas, refeições, apoio psicológico e espiritual dado por largas centenas de voluntários.

Segundo dados do Movimento da Mensagem de Fátima, estima-se que em maio de 2015 35 000 peregrinos rumaram ao Santuário da Cova da Iria.

Escuteiros traçam o caminho de Maria

Os escuteiros da Junta Regional de Leiria testaram os cinco novos percursos no âmbito do projeto *Maria's Way* – Caminho de Maria –, para o Santuário de Fátima, durante a peregrinação diocesana.

Estes novos percursos vão estar prontos a utilizar a partir do fim deste ano.

Com percursos entre os 20 e os 45 quilómetros, o projeto *Maria's Way* consiste no mapeamento e dinamização de percursos de aproximação ao Santuário mariano da Cova da Iria a partir de vários pontos da diocese.

O responsável da Junta Regional de Leiria do Corpo Nacional de Escutas, Pedro Asceno, afirma que os novos caminhos «funcionaram muito bem e vão ao encontro daquilo que pensámos. Falta afinar pormenores para depois poderem ser divulgados e postos à disposição dos escuteiros e peregrinos».

Este projeto tem a particularidade de apresentar uma série de propostas de oração, reflexão e atividades, bem como indicações práticas no que toca a dormidas e refeições.

Cátia Filipe

Santuário de Fátima lança novo site



O Santuário de Fátima acaba de lançar um novo site onde se incluem informações sobre a atividade pastoral diária, permanentemente atualizada, e informações de relevo histórico e teológico para a compreensão da Mensagem de Fátima.

Na nova página há um contador do tempo que nos conduzirá até ao dia 13 de maio de 2017.

Este endereço online – www.fatima.pt – permite conhecer melhor cada espaço do Santuário de Fátima, bem como a história das aparições e a vida dos Pastorinhos.

A vivência do Santuário, a agenda cultural e a celebração do Centenário das Aparições de Fátima também têm lugar de destaque neste novo espaço online.

A novidade é um melhorado *layout*, com um espaço multimédia onde é possível ver fotografias e vídeos e aceder a documentação.

A visualização em direto da Capelinha das Aparições continua a ser um dos pontos mais importantes deste novo site que, à semelhança do anterior, se espera continue a ser visitado por milhares de peregrinos diariamente.

O site está disponível nos 7 idiomas oficiais do Santuário: português, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e polaco.

Este novo espaço na internet permite, também, fazer compras online na loja oficial do Santuário de Fátima.

Carmo Rodeia e Cátia Filipe



São mais de 50 os postos de assistência aos peregrinos

Cátia Filipe

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Revisão Linguística: Carla Abreu Vaz
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")
Não usar para pagamento de quotas do MMF



Fátima recebeu projeto musical inédito produzido a partir das *Memórias da Irmã Lúcia*

O Santuário de Fátima apresentou no dia 3 de abril o projeto artístico *Tropário para uma pastora de ovelhas mansas*, uma iniciativa integrada na celebração do Centenário das Aparições de Fátima que propôs uma leitura musical das *Memórias da Irmã Lúcia* e juntou, de uma forma inédita, um coro – *Officium Ensemble* – e dois instrumentos: acordeão – Octávio Martins – e piano – João Lucena e Vale –, sob a direção artística do maestro Pedro Teixeira e a coordenação geral de Alfredo Teixeira.

O projeto nasceu de um desafio lançado a seis compositores, que trabalharam de forma autónoma mas integrados numa narrativa conjunta, para fazerem uma leitura musical da mensagem de Fátima, a par-

tir das *Memórias da Irmã Lúcia*.

Cada um dos seis tropos foi pensado e composto por um compositor. O primeiro tropo, intitulado “Memória”, para coro e acordeão, foi composto por João Madureira; o segundo, “O Anjo”, para coro e piano, por Alfredo Teixeira. O terceiro tropo, designado “A Senhora”, para coro e acordeão, foi desenvolvido por Sérgio Azevedo; o quarto, “Francisco”, para coro e piano, foi composto por Nuno Côrte-Real; e o quinto, “Jacinta”, para coro e acordeão, foi composto por Rui Paulo Teixeira. O sexto e último tropo foi composto por Carlos Marecos, para coro, acordeão e piano, e intitula-se “Adeus”. Este foi um dos momentos altos deste espetáculo. Através da despedida da

Irmã Lúcia da sua terra Natal, os compositores quiseram sublinhar a importância da Procissão do Adeus realizada nas grandes peregrinações de Fátima, que é, porventura, o momento em que melhor se percebe a relação entre os peregrinos e o Santuário de Fátima.

A partir de um argumento próprio, centrado em dois textos fundamentais – as *Memórias da Irmã Lúcia* e *Como vejo a mensagem através dos tempos e dos acontecimentos* –, este projeto musical inédito acentua, por outro lado, através da música, uma dimensão mais mística desta mensagem, que nos transporta para o mistério de Deus.

Carmo Rodeia

“Gigante de Fátima” volta a fazer-se ouvir



Olivier Latry estreia peça baseada na primeira profecia sobre Maria

As mãos do músico francês Olivier Latry, organista titular da Catedral de Notre Dame de Paris, devolveram a “voz” ao órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o maior do género em Portugal.

O concerto integrou a estreia mundial da peça *Hû yeshûphekâ rô'sh*, do compositor português João Pedro Oliveira, baseada na primeira profecia sobre Maria.

O reitor do Santuário de Fátima

salientou a importância deste instrumento que «volta a marcar este espaço tão significativo, não apenas do ponto de vista visual mas sobretudo do ponto de vista musical».

«A motivação primordial para a recuperação não foi de ordem patrimonial mas celebrativa», afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas.

Segundo o reitor, o culto e a cultura podem conviver no mesmo espaço e, assim, «este órgão fica para

a posteridade como marca da celebração do Centenário das Aparições de Fátima».

Instalado no coro alto, é um instrumento com uma grande presença física no espaço e na memória de muitos peregrinos. Construído em 1951, pela empresa italiana Fratelli Ruffatti, tem 90 registos e cerca de 6500 tubos.

A reestruturação foi levada a cabo pela empresa italiana Mascioni Organi, que conservou uma parte da tubaria original mas acrescentou alguns registos com o intuito de conferir ao instrumento uma sonoridade homogénea e moderna. A consola de cinco teclados e pedaleira foi restaurada e modernizada. O tubo maior, de madeira, tem cerca de 12 metros de altura e 50 centímetros de largura e os tubos de metal da fachada têm cerca de oito metros de altura.

A parte frontal deste instrumento foi redesenhada pela arquiteta Joana Delgado, autora do projeto de reformulação do presbitério da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e conta com uma intervenção artística do escultor português Bruno Marques, autor do crucifixo bem como das obras de arte que materializam os lugares litúrgicos do presbitério da basílica. Para a restante caixa foi proposto um revestimento em madeira cuidadosamente desenhado em total articulação com os organeiros da Mascioni Organi. Os eco-órgãos, instalados nas galerias, foram também objeto de um trabalho conjunto na definição estética da solução.

O concerto inaugural foi o primeiro de um ciclo de seis concertos para órgão, que se realiza até outubro, no âmbito das celebrações do Centenário das Aparições de Nossa Senhora, em Fátima.

Carmo Rodeia

Santuário de Fátima lança Jogo dos Pastorinhos

No âmbito do Centenário das Aparições, o Santuário de Fátima lançou uma aplicação para dispositivos móveis. O Jogo dos Pastorinhos é destinado a crianças a partir dos 4 anos e está disponível na Google Play e na Apple Store.

O jogo foi lançado a 10 de março e nestas primeiras semanas foram contabilizados cerca de 8000 downloads e mais de 15 000 visitas.

Neste Jogo dos Pastorinhos, o objetivo é chegar primeiro ao Coração de Jesus. Os jogadores começam por escolher com qual dos personagens querem jogar: a Lúcia, o Francisco, a Jacinta ou o menino. Podem jogar no máximo 4 jogadores ao mesmo tempo. Cada jogador, na sua vez, lança os dados e avança no percurso pela Cova da Iria.

A execução deste projeto teve orientação da Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de Fátima e foi levada a cabo pela Terra das Ideias.

Cátia Filipe

Evocação das aparições do Anjo da Paz celebrada no Santuário de Fátima

Realizou-se no dia 21 de março a evocação das aparições do Anjo da Paz aos três Pastorinhos, em 1916, que precederam as aparições de Nossa Senhora, em 1917.

Neste ano em que se assinala o centenário das aparições angélicas, a celebração evocativa teve início na Capelinha das Aparições, seguindo-se uma procissão até à Loca do Cabeço e ao Poço do Arneiro, os dois locais onde o Anjo da Paz apareceu.



D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, saudou os presentes, em especial os muitos jovens que quiseram participar neste momento celebrativo.

Com a recitação do terço, a procissão seguiu até Aljustrel. Durante a oração, não foram esquecidos os refugiados, os perseguidos, os oprimidos.

Na primeira aparição, a mensagem deixada pelo Anjo aos Pastorinhos foi uma mensagem de paz; na evocação desta aparição, o gesto da paz feito entre todos os presentes foi um dos momentos de maior emoção deste percurso realizado entre o Recinto de Oração e os dois locais das aparições do Anjo.

No Poço do Arneiro, local onde o Anjo apareceu pela segunda vez, no verão de 1916, foi recordado o momento em que falou de misericórdia aos Pastorinhos.

Na Loca do Cabeço, local da terceira aparição – com um convite à atitude de oração feito aos visitantes de Fátima –, os peregrinos voltaram a rezar juntos as orações ali ensinadas pelo Anjo.

Neste momento celebrativo do centenário das aparições do Anjo, estiveram presentes vários grupos de peregrinos. A peregrinação até aos Valinhos foi sempre acompanhada pelo reitor do Santuário de Fátima.

Ana Filipa Luís

«Nós somos ministros da misericórdia de Deus»

O Pe. Francisco Pereira é um dos capelães do Santuário de Fátima. Sacerdote diocesano, ligado ao Movimento da Mensagem de Fátima, assume que é como confessor que se sente «mais padre». Vivemos o Ano Santo da Misericórdia, que acentua o valor do sacramento da reconciliação. Confessar-nos corresponde quase sempre a uma necessidade e a um excesso. Ao longo desta entrevista percebemos porque é que esta necessidade é maior em Fátima.

Voz da Fátima (VF): O Santuário de Fátima é um lugar que convida à reconciliação. O que é que torna este lugar tão especial?

Pe. Francisco Pereira (Pe. FP): Sendo um lugar de aparição, ou seja, que Deus escolheu para nos recordar os apelos à conversão, acaba por permitir essa abertura das pessoas à graça de Deus. Mesmo que não queira, uma pessoa quando vem a Fátima fica tocada e sensibilizada, porque a presença de Deus é mais nítida e mais forte. Como a mensagem de Fátima é um convite à conversão e à esperança, ao sentarem-se na Capelinha, os peregrinos, num ambiente de recolhimento e de oração, acabam por sentir este toque que os convida à confissão.

VF: O que é que um sacerdote faz quando chega alguém que lhe diz que não se confessa há 20 anos?

Pe. FP: Seja bem-vindo a casa. Só podemos dizer isso, porque é, verdadeiramente, um regresso a casa. É sobretudo dizer que essa pessoa está num recomeço e, por isso, que não tenha medo, Deus apresenta um novo caminho.

VF: Este ano, somos convidados a celebrar de uma forma especial a peregrinação, o sacramento da reconciliação e a eucaristia. De que forma o Santuário de Fátima aderiu a este desafio?

Pe. FP: São aspetos que estão muito ligados ao Santuário de Fátima, não apenas este ano mas durante todos os anos. É um lugar onde os sacramentos são constantes. Para nós, que estamos sempre aqui, às vezes é difícil termos a consciência desta realidade. Mas por isso, também, quando chegam pessoas como aquelas de que falávamos há pouco, que não se confessam e estão afastadas, elas servem para nos tocar e mostrar-nos como a nossa ação é pequenina, como devemos ser humildes e colocar-nos no lugar do outro, procurando compreendê-lo, ajudá-lo e reorientá-lo. Seremos este sinal da abundância dos dons de Deus, sem regatearmos nada a ninguém, sem barreiras e sem obstáculos. Com tantas celebrações – missas, terços, confissões –, quem vem a Fátima não tem desculpa, e nós temos de ser esses “dis-



O Pe. Francisco Pereira é capelão do Santuário de Fátima desde 2007

pensadores” de misericórdia, compreendendo as circunstâncias de cada um.

A vida do padre é como naquele desenho caricatural, em que está em cima de um andaime, com um balde e uma trincha na mão, a espalhar água benta. É uma caricatura, mas de facto é isso que nós temos de ser: “dispensadores” da graça de Deus, que é a misericórdia.

VF: E, em abundância...

Pe. FP: Sim, sem dúvida, em abundância. Não é aos bocadinhos e a conta-gotas; tem de ser sempre e com muita abundância, porque o Amor de Deus também é abundante.

VF: Como se sente num confessional a receber e a partilhar as dores dos outros?

Pe. FP: É quando me sinto mais padre... porque é a alegria de levar aos homens a salvação. Sobretudo depois de uma confissão difícil. Há pessoas que me dizem: “padre não sei por onde começar”, e acabo por ser eu a conduzir a conversa. As pessoas sentem uma força de abrir o coração mas não sabem como. Aqui a compaixão é

a única palavra e eu tenho de a exercitar, lembrando-lhes que estou ali para ouvir, para ajudar e não para censurar.

VF: Já alguma vez perguntou a alguém há quanto tempo não se confessa?

Pe. FP: Não. Uma coisa é certa, diante de um desconhecido as pessoas abrem-se mais, e por isso se calhar é mais fácil a confissão aqui em Fátima. As pessoas vêm e vão, não há um acompanhamento espiritual posterior. Aqui lançamos a semente à terra rezando para que ela germine e dê frutos, mas não acompanhamos o seu crescimento.

VF: Como é que se sente ao fim de duas horas a ouvir os problemas dos outros – porque as pessoas devem contar-lhe poucas coisas boas –?

Pe. FP: Esgotado, naturalmente, mas feliz.

VF: Como é que se abstrai desse peso?

Pe. FP: Não é bem um peso. E nem é difícil de ultrapassar. Pessoalmente procuro encontrar alternativas na leitura ou a ver

um filme. Depois de ter estado no confessional procuro fazer algo mais leve. Mas gostaria de dizer que a própria graça do ministério sacerdotal prepara-nos para isto.

VF: Quer dizer que o que ouve não deixa marcas?

Pe. FP: Deixa, mas para a minha caminhada de fé. Marca-me para esta consciência de que também eu preciso de me converter, de procurar o Senhor, de crescer. Depois, fazendo um exame de consciência, vendo que consegui ajudar uma pessoa, isso satisfaz-me muito.

VF: E quando não se consegue, isto é, quando se ouve e não se consegue dar uma luz?

Pe. FP: Também acontece e é aí que percebemos a nossa pequenez e temos consciência de que também nós temos de crescer.

VF: Já alguma vez sentiu necessidade de parar uma confissão?

Pe. FP: Não... mas já disse várias vezes: “não sei mais o que lhe dizer”. Não consigo ajudar mais a pessoa. E apenas refiro que Deus não a desampará.

VF: De que forma o sacramento da reconciliação se traduz na sociedade?

Pe. FP: Nós não somos perfeitos e através da confissão assumimos as nossas limitações e fraquezas. Ao termos consciência delas queremos ultrapassá-las e isso faz com que a nossa postura no mundo seja diferente.

VF: O que leva um sacerdote a querer ser confessor em Fátima?

Pe. FP: O peso da vida, o ter passado pelo pecado e pelo perdão faz com que um sacerdote seja um bom confessor. Às vezes digo a brincar que um bom confessor foi um bom pecador [risos]... Nos cursilhos de cristandade, quando se fala dos sacramentos e da confissão, diz-se a dada altura que Deus não escolheu os anjos para confessar porque ontologicamente não conseguem compreender o pecado e portanto não conseguem perdoar. Fátima é um lugar de tranquilidade e paz interior. É um oásis depois do ativismo de uma paróquia; aqui temos tempo para dar tempo e isso é o mais importante num pastor. Aqui podemos ser verdadeiramente ministros da misericórdia de Deus. É isso que é um padre. Posso não conseguir fazer funerais, celebrar casamentos e batizados, ajudar os movimentos a andar, mas tenho tempo e disponibilidade para ouvir, para dar uma palavra de conforto e de esperança, ou seja, ser verdadeiramente um ministro da misericórdia de Deus. Essa é a essência deste magistério.

Carmo Rodeia

Reitor do Santuário de Fátima sublinha importância de abrir a vida à ressurreição de Jesus

Semana Santa no Santuário de Fátima contou com a participação de milhares de peregrinos

A Semana Santa foi vivida, no Santuário de Fátima, com dinamismo e acolhendo os desafios da Igreja para este tempo. O reitor, Pe. Carlos Cabecinhas, incentivou os inúmeros peregrinos, presentes na Cova da Iria, a «aprenderem a ler os sinais da presença de Cristo ressuscitado», a «testemunharem o encontro com Cristo vivo» e a «imitarem Jesus a fazer o bem».

«Celebrar a Páscoa significa renovar

o nosso olhar, animado pela fé, para reconhecermos as muitas formas nas quais Cristo Se faz presente, hoje. Como o discípulo amado, também nós somos desafiados a aprender a ver os sinais dessa presença e a acreditar», frisou.

O Tríduo Pascal e a Missa de Páscoa foram os momentos centrais das celebrações.

Na Sexta-feira Santa, celebrou-se a Paixão do Senhor na Basílica da Santíssima

Trindade, e o reitor do Santuário referiu a cruz de Cristo como «a suprema manifestação do amor de Deus por nós».

Na Vigília Pascal, o Pe. Carlos Cabecinhas lembrou que não devemos ficar presos aos problemas; pelo contrário, devemos «prender-nos à esperança», que é um «dom que Deus nos dá». Referiu, também, que o anúncio da ressurreição é a «maior alegria dos cristãos» e

sugeriu que «a luz do ressuscitado» ilumine os homens para ultrapassarem os problemas do quotidiano.

No Domingo de Páscoa, o reitor do Santuário fez notar que «celebrar a Páscoa significa renovar o nosso olhar, animado pela fé, para reconhecermos as muitas formas nas quais Cristo Se faz presente, hoje».

Sandra Dantas/Ana Filipa Luís

«Destino: Uma vida melhor»



O encontro da Páscoa teve momentos de oração e de convívio

Em 2006, o Santuário de Fátima iniciou um projeto especial: semanas de férias para pais com filhos deficientes. Este ano, pela primeira vez, o período foi alargado à Páscoa e ao Natal.

Durante 5 dias, de 17 a 22 de março, um grupo de 40 pessoas – 15 jovens, 15 voluntários e 10 pais – participou no encontro de espiritualidade, que teve por tema «Destino: Uma vida melhor».

O Pe. Johnny Freire, dos Silenciosos Operários da Cruz, participa nesta atividade desde 2006 e conta que esta semana surgiu a pedido dos pais, mas com uma dinâmica diferente: «Este encontro não quer substituir as semanas de férias; quer dar alguma coisa mais. Este é um caminho para trabalhar com eles, para preparar a Páscoa e também o Natal».

Para ajudar nesta tarefa, há um grupo de voluntários. Um desses voluntários é Flávio Soares. Este jovem de 23 anos participa nestes encontros pela quarta vez e sublinha que se «percebe que existe uma profundidade muito grande nestes jovens».

«Nós não vimos ajudá-los; nós vimos para viver com eles. É uma partilha, nós vivemos com eles, ensinamos e aprendemos, é uma vivência muito completa», afirma Flávio Soares.

Esta experiência tem consequência na vida quotidiana: «Nós aqui percebemos que a verdadeira felicidade está não naquilo que nós podemos ou naquilo que temos mas naquilo que somos, naquilo que vivemos com os outros; e isso depois, transportado para a vida, tem implicações fantásticas».

Uma das mães, Teresa Fragoso, soube desta iniciativa através de um amigo sacerdote. Vem ao Santuário pela segunda vez.

«Os outros têm as suas vidas e eu tenho a vida da minha filha», afirma esta mãe, que encontrou nestas férias uma nova perspetiva da situação: «Interiormente nós achamos que temos um problema complicado; não deixamos de o ter, mas o facto de partilharmos experiências com todos é fantástico. O desenvolvimento interior que uma pessoa consegue aqui é ótimo».

Teresa Fragoso afirma que futuramente pretende voltar: «Aqui sinto-me em casa, tudo isto deu-me e dá-me uma força fantástica».

Um dos jovens com deficiência é Bruno Miguel, de 22 anos. Este jovem de Aveiro participa nestas férias especiais pela segunda vez.

«Com a ajuda da minha mãe, que me mostrou Jesus, consigo encarar a minha situação de uma maneira diferente», conta Bruno, que afirma

ainda que «é uma ótima ideia promover estas coisas que também fazem parte da vida».

Confissões, exames de consciência, meditação do terço, eucaristia, conversas e encenações foram muitas das etapas nestas férias espirituais sob o tema «Destino: Uma vida melhor».

As férias de verão para famílias com jovens portadores de deficiência prosseguem no período estival. O Santuário de Fátima acolherá de novo quatro grupos de pessoas com deficiência, durante uma semana cada um, nos meses de julho e agosto. O primeiro turno será de 27 de julho a 2 de agosto; o segundo de 5 a 11 de agosto; o terceiro de 16 a 22 de agosto e o quarto de 25 a 31 de agosto.

As inscrições para o período de verão devem ser feitas junto das paróquias de residência; o Movimento da Mensagem de Fátima dá prioridade a quem vem pela primeira vez.

Os pais e filhos são acolhidos na Casa Francisco e Jacinta Marto, dos Silenciosos Operários da Cruz, na Estrada de Minde, a 2,5 quilómetros da Rotunda Sul (Rotunda dos Pastorinhos).

As férias para pais de filhos com deficiência realizam-se há 11 anos.

Cátia Filipe e Ana Filipa Luís

A PEÇA DO MÊS



MSF, inv. n.º 1895-OUT.II.442

Autor desconhecido, 1692
Cera moldada, madeira pintada e cartão
37,2 x 32,1 x 4,2 cm; 15,5 x 12 cm (selo)

Agnus Dei

Embora se desconheça o historial deste selo oval de cera branca fundida, pela análise do seu conteúdo, pode afirmar-se que o Agnus Dei, datado de 1692, foi benzido pelo Papa Inocêncio XII no decorrer do primeiro ano do seu pontificado.

No campo da peça, envolto por legenda, encontra-se um cordeiro aureolado, desenhado, a partir da imagem do Apocalipse, sobre um livro fechado.

A designação de Agnus Dei está relacionada com a típica representação do Cordeiro de Deus que é fundida no anverso, evocando a Páscoa de Cristo, simbolizada no Cordeiro sacrificado que venceu a morte para ser a salvação dos que o seguem.

Este tipo de peças é manufaturado com cera recuperada dos círios pascais das basílicas romanas ou de círios que tenham sido oferecidos ao pontífice romano, matéria a que se junta uma porção de óleo do Crisma, também usado por ocasião da bênção efetuada pelo próprio Papa. Talvez pelo facto de estarem diretamente ligadas aos Papas, que as benze e que depois as oferecem no sábado *in albis*, a estas peças de cera foram reconhecidas virtudes protetoras.

O selo pertencente ao Museu do Santuário foi emoldurado num quadro de fundo azul e está envolto por motivos vegetais concretizados através de finas folhas de papel dourado.

Secção de Arte e Património
Museu do Santuário de Fátima

D. António Marto presidiu à 85.ª peregrinação da diocese de Leiria-Fátima ao Santuário da Cova de Iria

O bispo de Leiria-Fátima apelou à «abolição» da pena de morte em todo o mundo, enquadrando esta reflexão na celebração do Ano Santo extraordinário, o Jubileu da Misericórdia, em defesa de uma cultura de «respeito pela vida».

Na homilia da missa dominical, que constituiu um dos momentos mais marcantes da peregrinação diocesana de Leiria-Fátima ao Santuário da Cova de Iria, que se realizou no passado dia 13 de março, o bispo diocesano sublinhou, citando o papa Francisco, que «o Jubileu

extraordinário da Misericórdia é uma ocasião propícia para promover no mundo formas cada vez mais maduras de respeito da vida e da dignidade de cada pessoa. Também o criminoso mantém o direito inviolável à vida, dom de Deus».

Na homilia assente na «Coragem da Misericórdia», afirmou que o que «falta ao mundo de hoje é a experiência concreta da misericórdia», lembrando que a sociedade «tem necessidade das obras de misericórdia na própria vida social».

D. António Marto convidou todos os cristãos e «homens de

boa vontade» a melhorar, também, as condições carcerárias, no respeito pela dignidade humana das pessoas privadas da liberdade».

«Eis uma atualização da obra de misericórdia “visitar os presos”», precisou.

A misericórdia, destacou, «abre o nosso coração às necessidades e à miséria dos outros, aos problemas escondidos, à pobreza material e a todo o sofrimento».

Para o bispo de Leiria-Fátima, o diálogo entre Jesus e a mulher adúltera revela «a grandeza e a beleza inenarráveis e in-

dizíveis da ternura e da misericórdia do Senhor».

Nesta celebração, que marcou o regresso da missa dominical ao Recinto de Oração, participaram todas as comunidades paroquiais da diocese, representadas pelos respetivos estandar-tes, que formaram uma «coroa» à volta de Nossa Senhora. Entre os peregrinos diocesanos estavam cerca de 1700 escuteiros, que este ano abriram novos caminhos de peregrinação – «Caminhos de Maria».



Carmo Rodeia

Eliminar a solidão em vez da vida

Nos últimos dias muito se tem falado e escrito sobre a eutanásia. Cada pessoa tem a sua opinião pessoal, muitas vezes influenciada pelo argumento convincente de terceiros, pela sua crença, pela experiência de viver o sofrimento próprio ou de um familiar. Ao falar da eutanásia falamos de morte e de sofrimento. O sofrimento é condição da vida humana, chora-se ao nascer e pode-se morrer a chorar. Não se escolhe nascer; será direito próprio escolher morrer? A vida é um dom de Deus. Ao atentar contra ela não estaremos a pôr em causa o respeito pela «sacralidade da vida humana»? Não será ingratidão humana alguém querer apoderar-se da vida e decidir eliminá-la? Será digno procurar a morte só para eliminar o sofrimento? São questões que devem ser refletidas, ponderadas e analisadas, visto que o tema, sendo controverso e complexo, não pode ser tratado de forma superficial ou sujeito a qualquer aproveitamento político. A «vida humana é sempre merecedora de proteção, porque é um bem em si mesma e dotada de dignidade em qualquer circunstância»*.

Hoje, o sofrimento é controlado pela terapêutica, pela ciência. «Não se elimina o sofrimento com a morte: com a morte elimina-se a vida da pessoa que sofre. O sofrimento pode ser eliminado ou debelado com os cuidados paliativos, não com a morte»*. A medicina paliativa acompanha a pessoa doente no alívio da sintomatologia, permitindo viver a doença sem sofrimento físico. Há, por vezes, um outro tipo de sofrimento que causa desespero, desânimo, falta de esperança... este sofrimento tem a sua origem na falta de afeto e de fé e é um sofrimento não controlado pela medicina e, por vezes, leva a pessoa a pedir o suicí-

dio assistido. A única cura para essas feridas encontra-se não nas terapêuticas inovadoras mas na relação humana, no afeto, no amor, no sentir-se amado pelo próximo e por Deus. Quantos idosos são abandonados nos lares! Quantos doentes não são visitados nos hospitais! Quantos presos carregam o peso da doença e da falta de misericórdia humana! A pessoa que é amada encontrará sempre motivos para se superar, força nas adversidades, esperança para viver. Podemos então afirmar, sem risco de engano, que a eutanásia é reflexo da falta de amor na família, nas instituições e na sociedade. Saibamos atender, acolher e tratar quem sofre com todos os meios à nossa disposição, devolvendo a esperança com o nosso cuidado, iluminando a pessoa com o nosso olhar, com os nossos gestos, com a nossa solidariedade. Eliminar a solidão em vez da vida, oferecendo a nossa hospitalidade de lar e coração. «Quando um doente pede para morrer porque acha que a sua vida não tem sentido ou perdeu dignidade, ou porque lhe parece que é um peso para os outros, a resposta que os serviços de saúde, a sociedade e o Estado devem dar a esse pedido não é: “Sim, a tua vida não tem sentido, a tua vida perdeu dignidade, és um peso para os outros”. Mas a resposta deve ser outra: “Não, a tua vida não perdeu sentido, não perdeu dignidade, tem valor até ao fim, tu não és peso para os outros, continuas a ter valor incomensurável para todos nós”*. Que seja o poder do amor a devolver a vida e a esperança a quem sofre no limiar do desespero de uma doença que não tem cura. Que a terapêutica não seja um ato isolado, desprovido da capacidade de amar, mas seja capaz de estar ao serviço da pessoa, quer no alívio do sofrimento físico, quer na

recuperação do sentido da vida.

«Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?», perguntava Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos. Nossa Senhora não hesita em pedir a oferta da própria vida às três crianças de Aljustrel, mesmo sabendo que ela implica a dor e o sofrimento. Na mensagem de Fátima, a aceitação do sofrimento como oferta a Deus é meio eficaz de reparação dos pecados cometidos e de conversão pessoal.

A ingratidão para com o dom da vida, oferta gratuita de Deus, é ofensa grave contra a dignidade humana e contra Deus. «Não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido»: que este último pedido de Nossa Senhora em outubro de 1917 nos interpele, nos leve a adquirir uma opinião esclarecida e firme e, sem hesitações, nos faça escolher e defender a vida. «Para os crentes, a vida não é um objeto de que se possa dispor arbitrariamente, é um dom de Deus e uma missão a cumprir»*.

O Santuário de Fátima proporciona de forma gratuita encontros de espiritualidade durante três dias para pessoas doentes. Participam cerca de 2200 pessoas por ano. O objetivo destes encontros é refletir sobre o sentido e a aceitação do sofrimento à luz do Evangelho e da mensagem de Fátima.

*As citações assinaladas são da *Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa «Eutanásia: o que está em causa? Contributos para um diálogo sereno e humanizador»*.

Enf. Nuno Neves

Ultrajes, Sacrilégios, Indiferenças

O Anjo que apareceu aos pastorinhos em 1916 faz cem anos. Ao ensiná-los a rezar, falou dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Deus é ofendido e pediu que haja não só oferta da vida e da oração, mas penitência e sacrifícios para reparar esses pecados e para consolar o nosso Deus e Senhor. E Nossa Senhora também falaria, no ano seguinte, dos pecados do mundo, da necessidade de reparação e até disse «não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido»: é o contínuo convite à reparação e à conversão; é o apelo a consolar o Senhor e a rezar, em solidariedade e em comunhão de irmãos, para que não haja mais gente a condenar-se ao Inferno por causa dos seus pecados.

O pecado, mais do que faltar a uma lei, mesmo a lei divina ou a lei da Igreja, é grave porque é uma traição ao amor, é a negação do amor na nossa vida. Negamos, ofendemos, traímos o amor do Pai que fez conosco uma aliança e deseja a nossa fidelidade. Negamos o amor de Jesus que foi à cruz e à morte para nos salvar e, pecando, não correspondemos a esse amor louco e apaixonado. Ofendemos, negamos o amor ao Espírito Santo, porque ao pecar, no ensinamento de S. Paulo, entristecemos, contristamos o Espírito que nos habita. Negamos à Igreja e à Humanidade o amor e a fidelidade que têm direito a esperar de nós, e com o nosso pecado negamos a correspondência em fidelidade e em santidade que o mundo e a Mãe Igreja precisavam. E, finalmente, o pecado é também um atentado contra nós mesmos. Ao pecarmos, qualquer que seja o pecado, fazemo-nos mal a nós próprios pois não crescemos na santidade, na aliança, na fidelidade. O pecado avilta-nos, degrada-nos e somos vítimas do nosso próprio pecado. Para lá da lei que infringimos, estão sempre em jogo pessoas que magoamos e a quem negamos o amor. Daí o convite à conversão e a consolarmos o Deus magoado e ferido com o pecado. Daí a gravidade do pecado nas suas repercussões no mundo, na Igreja, em nós próprios.

Se há cem anos o Anjo pedia reparação, oração, sacrifícios, para consolar a Deus ofendido, hoje parece que esses pedidos têm ainda uma urgência maior e uma maior necessidade de resposta generosa. O pecado parece que cada vez mais assentou arraiais no meio do mundo e da Igreja; parece um polvo com muitos tentáculos que vai influenciando e multiplicando o mal, a desordem, a infidelidade e própria felicidade; ofende e magoa Deus e vai fazendo estragos nas pessoas humanas. Há guerras, crimes, injustiças, fraudes, matança de inocentes. Há ultrajes, sacrilégios e indiferenças contra Deus Pai, contra Jesus, sobretudo no Santíssimo Sacramento, contra o Espírito, pois o nosso corpo é templo do Espírito mas há imodéstia, luxúria, depravação moral, atentados à vida de milhões de pessoas e Cristo sofre hoje na carne dos que sofrem, nos que têm fome, nos que são insultados, caluniados, mal tratados, nos que vivem a fome, a sede, o desprezo, a droga, etc. Urge reparar. É necessária conversão. É preciso consolar a Deus e cuidar dos homens vítimas do pecado.

Pe. Dário Pedroso

Férias para pais com filhos portadores de deficiência 2016

Oferta do Santuário de Fátima

- 1.ª Semana: de 27 de julho a 2 de agosto
- 2.ª Semana: de 5 a 11 de agosto
- 3.ª Semana: de 16 a 22 de agosto
- 4.ª Semana: de 25 a 31 de agosto

Só se aceitam pessoas portadoras de deficiência que estejam a cargo dos pais ou de outros elementos da família. A primeira semana destina-se a crianças dos 7 aos 21 anos e as seguintes a pessoas com mais de 21 anos. A logística desta atividade foi confiada ao Movimento da Mensagem de Fátima. Assim, os pedidos de inscrição devem ser enviados para: Movimento da Mensagem de Fátima; Apartado 31 – 2496-908 FÁTIMA; email: mmf@fatima.pt ou sedo@fatima.pt

Estes pedidos devem vir acompanhados do nome e morada completos, para que possamos enviar a documentação necessária. Dá-se preferência às pessoas que se inscrevem pela primeira vez.

A orientação e o acompanhamento destas pessoas durante esta atividade são feitos pelos Silenciosos Operários da Cruz.

Pe. Manuel Antunes

Deixai vir a Mim as criancinhas

É um apelo de Jesus, que os mensageiros não podem silenciar nem descuidar. Muito se tem insitado sobre este assunto. Ainda há secretariados diocesanos que pouco têm feito neste setor.

Sabemos que muitas crianças de hoje estão desmotivadas de participar em atividades de caráter religioso. São fruto duma sociedade alheia e indiferente a Deus, fruto de ideologias ateístas que têm desfeito muitas famílias cristãs.

Entretanto, o Movimento da Mensagem de Fátima tem de fazer o possível para que a mensagem de Fátima, o testemunho dos Pastorinhos e o apelo dos Santos Padres passem ao conhecimento e vida das crianças.

Já refletimos a sério porque é que o Céu escolheu três crianças para confiar uma das maiores revelações privadas?

Certamente não há paróquia nenhuma que não tenha ao menos três crianças que se disponham a olhar para a vida dos três Pastorinhos e a deixarem-se encantar pelo testemunho que deram.

O Céu, ao escolher três crianças, fê-lo para recordar e incentivar

o que Jesus disse: «Deixai vir a Mim as criancinhas» (Mt 10,14).

Nalgumas paróquias é bonito ver as crianças junto de Jesus a falar-Lhe como se O vissem com os seus olhotos. As crianças têm para com Jesus um carinho particular, como Jesus tem por elas. O importante é motivá-las e falar-lhes do Jesus seu Amiguinho. Nunca usar a expressão “com estas crianças não se consegue nada”.

Pergunto: já falou delas a Jesus e a Nossa Senhora? Elas já O viram ou vieram junto do sacrário adorá-l'O e louvá-l'O? Conheço casos de sacerdotes, catequistas, pais e avós cujo exemplo ficou e motivou as crianças a imitá-los.

Recordo um santo sacerdote, a quem o Senhor Jesus já levou para Si, que ao tomar conta duma paróquia afastada de Deus conseguiu com as crianças torná-la modelo para outras, e donde saíram muitos bons casais, vários sacerdotes e religiosas. Tudo começou com a adoração com as crianças. A força da sua oração tem uma bela ressonância que chega direitinha à Santíssima Trindade.

Parece-me que se em Portugal se tivesse dado a devida atenção

àquela escola e metodologia do Anjo e de Nossa Senhora, onde foram formados os Pastorinhos, teríamos hoje muitas mais famílias jardins de belas flores e mais vocações sacerdotais e religiosas!

Na minha terra diz-se: “De pequenino se torce o pepino”. Se as crianças tivessem a graça de pais de fé convicta e praticante, catequistas de vida com Deus e em Deus, certamente teríamos crianças autênticas flores a ornamentar este mundo manchado pelo pecado, vazio e independente a Deus e à Sua Igreja.

Esta é uma das tarefas prioritárias do Movimento da Mensagem de Fátima, sempre disponível para colaborar com outros grupos.

Nos seus estatutos, é dito que todo o trabalho apostólico está direcionado para a paróquia com o objetivo de ajudar o pároco naquilo que julgar necessário e oportuno. Estamos convictos de que unidos podemos fazer muito de útil, à luz do apelo de Jesus, recordado em Fátima através do Anjo e de Nossa Senhora.

Porto

Dia dos Pastorinhos – 20 de fevereiro

O Movimento da Mensagem de Fátima da diocese do Porto organizou pelo sétimo ano consecutivo a velada de oração ao jeito dos Pastorinhos – adoração ao Santíssimo Sacramento e oração do terço – na Sé Catedral do Porto. No dia 19 de fevereiro, e com a colaboração do Clube

dos Amigos dos Pastorinhos, duzentas crianças de alguns colégios católicos do Porto viveram intensamente essa celebração. No dia 20 de fevereiro – dia dos Pastorinhos –, celebraram a velada de oração cento e trinta crianças de várias paróquias da cidade e arredores acompanhadas pe-

los pais, familiares e catequistas. Na impossibilidade de se deslocarem à Sé Catedral, várias paróquias organizaram a celebração a nível local através do guião fornecido pelo Secretariado Diocesano do MMF.

Maria Teresa Andrade



Portalegre-Castelo Branco

Dia Diocesano do Doente – 12 de março de 2016

No princípio de que todo o apoio e acompanhamento na doença são expressão de Amor que só pode e deve radicar na misericórdia autêntica, neste Ano Jubilar da Misericórdia a pastoral dos doentes e deficientes físicos do Movimento da Mensagem de Fátima na diocese promoveu, como é tradição anual, o Encontro/Retiro Diocesano de Doentes, no dia 12 de março de 2016, no Seminário de Alcains. A iniciativa teve por base o lema: «Eu vim para que tenham vida!», cujo desenvolvimento foi focalizado na misericórdia divina sob a expressão da mensagem apelativa e reconfortante de Nossa Senhora em Fátima: «Sofres muito? Não desanimes, nunca te deixarei».

O canto alegre e trinado do grupo de jovens acolheu a assembleia que em oração da manhã se uniu em Cristo no colo de Maria, a Senhora que aos pastorinhos disse ser «refúgio» e que no sofrimento se encontraria o conforto na Graça de Deus, como lembrou o Presidente do Secretariado Diocesano, Alfredo Serra, na saudação de boas-vindas. A oração da manhã foi conduzida pelo diácono Francisco Alves, Assistente Diocesano. Esteve presente também o Presidente Nacional do Movimento

da Mensagem de Fátima, Enf. Nuno Neves, que se dirigiu à assembleia com palavras de fraternidade e unidade. Apresentou sumariamente intenções e projetos de pastoral do novo Secretariado Nacional e também deixou apelos à resposta aos pedidos de Nossa Senhora há quase cem anos – um centenário que a todos convidou a celebrar vivamente e de forma participada.

Seguiu-se a intervenção temática pelo Pe. Manuel Antunes, centrada no essencial e relevante da mensagem de Nossa Senhora. Neste sentido, a reflexão foi sistematizada em três perguntas: «Quem sou eu?», «Como devo ser?» e «O que devo fazer?», questões equacionadas em função da pessoa tridimensional: humana, espiritual e num estado de vida. O Pe. Manuel Antunes deixou o desafio à santidade, a vivermos para sermos santos na identificação com Cristo na vida.

A manhã terminou com a celebração da santa missa, abrilhantada pelo coro juvenil da Mensagem de Fátima, a que se seguiu o almoço no refeitório do Seminário Diocesano de S. José, em Alcains.

A recitação do terço foi o primeiro ato da tarde, com orientação dos jovens presentes na assembleia. Seguiu-se a segunda reflexão temá-

tica pelo Presidente Nacional, Nuno Neves, em referência à doença e ao modo como se associa, na mensagem de Fátima, à misericórdia de Deus. A concluir o retiro, foi tempo de testemunhos de mensageiros na condição de doentes. A dar o mote para os testemunhos, o Presidente do Secretariado Diocesano, Alfredo Serra, apresentou uma breve resenha dos registos referentes à doença e a pedidos de cura na mensagem de Fátima. Os testemunhos da Teresa, da Maria José Garrido, do Manuel Barata e da Maria Amália foram viva voz de sofrimento aliviado pela mensagem reconfortante e de esperança que passa a mensagem de Fátima.

Ao longo de quase todo o dia houve tempo e lugar para o sacramento da reconciliação.

Pouco depois das 16h, Alfredo Serra deu por findo o encontro/retiro espiritual, com um agradecimento especial aos responsáveis do secretariado que tanto trabalharam na preparação deste dia. Participaram cerca de 120 pessoas, que regressaram às suas casas com a alegria cristã, cheias do conforto da Graça de Deus e confiantes na Divina Misericórdia.

Alfredo Bernardo Serra
Presidente diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima

Setúbal

«Eu vim para que tenham vida». Retiro Quaresmal

A equipa diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima de Setúbal realizou no passado dia 13 de fevereiro um retiro quaresmal. «Eu vim para que tenham vida. Mergulhai na Misericórdia do Senhor» foi o tema escolhido para dar início a este tempo forte de conversão e penitência, jejum e oração, neste Ano Jubilar Extraordinário da Misericórdia.

O Pe. José Maria Furtado foi o diretor espiritual deste retiro, que se realizou na Casa de Oração de Santa Rafaela, em Palmela, onde estiveram presentes 130 pessoas, e que teve como convidado especial o cônego Pe. António Rego.

Foi um dia de oração e reflexão.

O Pe. António Rego fez uma reflexão sobre o tema do retiro, começando por sugerir às pessoas presentes que fizessem o exercício mental de se reportarem à Cova da Iria, à Capelinha das Aparições, e que ali junto à Imagem de Nossa Senhora, num dia de retiro, fizessem silêncio para escutar Deus...

Posteriormente, focou a sua reflexão em três temas fundamentais: «corrupção e pecado»; «Maria, Arca da Aliança entre Deus e os Homens» e «Misericórdia».

Muito resumidamente partilhamos a reflexão. Relativamente ao tema corrupção e pecado, o nosso papa Francisco, ainda quando cardeal, escreveu sobre o tema, explicando de forma simples e clara a diferença entre corrupção e pecado. O pecado pode ser perdoado, portanto tem perdão. A corrupção está intimamente ligada ao pecado mas é diferente, não é um ato mas um estado pessoal e social, no qual a pessoa se acostuma a viver, aparece como sinal de morte porque essa forma de viver deteriora e limita a capacidade de amar.



Quanto ao tema «Maria, Arca da Aliança entre Deus e os Homens», o Pe. António Rego recorda-nos o diálogo entre Maria e sua prima Isabel, para tornar mais fácil o nosso entendimento sobre o Mistério da Salvação. Assim como a Arca guardou o Maná, o pão descido do céu (Heb 9,4), Maria guardou Jesus em Seu Ventre, o Pão que dá a vida eterna.

O Pe. António Rego veio recordar-nos e fazer-nos refletir sobre as palavras do Santo Padre, quando nos diz que a misericórdia não é uma palavra abstrata, mas um rosto para reconhecer, contemplar e servir.

«Jesus revela a misericórdia de Deus. N'Ele não há nada em que falte compaixão. A Sua Pessoa não é outra coisa senão Amor, um Amor que se doa e oferece gratuitamente» (Papa Francisco).

Isabel Bugarim Negrão

Jovens

Reunião da Equipa Nacional

Decorreu no passado dia 27 de fevereiro, em Fátima, a Reunião da Equipa Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima que contou com a presença de 6 Presidentes diocesanos e de 8 Responsáveis diocesanos do Setor dos Jovens, em representação de 9 dioceses.

O Pe. Manuel Antunes, Assistente Nacional, abriu a sessão sublinhando a necessidade dos responsáveis irem ao encontro das pessoas, das paróquias, e de transmitirem a mensagem pessoa a pessoa: «É preciso levar a mensagem às pessoas; posso confirmar isto pela experiência que fiz ao longo de 38 anos no MMF e, com a ajuda de Nossa Senhora, nunca desanimei. O método é o que o Anjo mostrou aos Pastorinhos: oração, adoração, aceitação e só depois vem a missão».

Nuno Neves, Presidente Nacional, deu as boas-vindas, tendo de seguida o Pe. Francisco Pereira, Assistente Nacional do Setor dos Jovens, começado por salientar a necessidade de chamar os jovens e de os motivar para algo que os comprometa: «Os jovens precisam de Deus e procuram algo mais profundo; como iremos trabalhar com estes jovens?», questionou. «O MMF tem os SMS que são um primeiro contacto de descoberta, encontros de formação de maior profundidade para uma ex-

periência de fé na vivência da mensagem e diversas propostas de voluntariado onde os jovens se devem integrar».

Seguiu-se o trabalho de grupos e, após a partilha e diálogo, ficou decidido que a nível nacional o MMF iria organizar um Curso para Responsáveis de Jovens, Peregrinação Nacional de Jovens, Peregrinação a Lisboa, Curso de Animadores, Retiro Espiritual e a elaboração de temas para orientação das reuniões mensais.

Henrique Franco